



JORNAL DO ENGENHEIRO Agrônomo

ANO 44, Maio/Junho de 2016, nº 489



Deusa Ceres

A AEASP homenageia os profissionais da agronomia

Balanço
As novidades que
agitaram a Agrishow 2016

Meio Ambiente
O Cadastro
Ambiental Rural em SP

Matéria de 6 Capa Agronomia em Evidência



Máquinas e Cia 12 Tecnologia propulsora

Meio Ambiente 14 Adesão ao CAR

Notícias agro	3
Artigo Fernando Penteadro Cardoso	4
Artigo Túlio Teixeira de Oliveira	5
Artigo Antonio Roque Dechen	16
Parabólica Um Giro Pelo Agro	17
Artigo Antonio Carlos Moreira	18

A AEASP, desde 1972, presta homenagens aos engenheiros agrônomos e às personalidades que se destacam em suas atividades ligadas à agronomia. A premiação tem como objetivo valorizar os profissionais que, com seu trabalho, contribuem para o desenvolvimento social e econômico da sociedade brasileira.

O Brasil passa por uma das maiores crises econômica, social e política da sua história. Também é de conhecimento inquestionável que as instituições, fortes e independentes, têm papel decisório nos rumos que poderão reverter a atual situação, concretizando e fortalecendo a democracia.

Enfatizo que entidades associativas, principalmente as ligadas à classe agrônômica, precisam se envolver com efetividade nos destinos do Brasil.

O engenheiro agrônomo tem papel intrínseco dentro do agronegócio. É de conhecimento amplo que a atual crise só não é mais grave porque esse setor onde nos inserimos contribui de forma grandiosa para o Produto Interno Bruto nacional e assim diminui os impactos negativos dessa crise. A nossa profissão, porém, vive um momento de incertezas, em razão de um grande número de fatores adversos, dentre os quais, enumero alguns:

- Número expressivo de formandos com currículos aquém das expectativas exigidas pela profissão.

- Cerca de 115 Projetos de Lei que tramitam no Congresso Nacional, que impactarão o exercício da engenharia agrônômica. Dentre eles 12, se promulgados, afetarão de modo significativo a atividade profissional. Ao exercer também a presidência da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (CONFAEAB), tenho esses dados, oriundos do trabalho do colega diretor do Departamento de Assessoria Parlamentar. Com a colaboração de alguns diretores, temos nos empenhado, na medida do possível, em acompanhar e interferir no trâmite deles.

- Profissões oriundas de atribuições da agronomia e que agora competem conosco nos mercados de trabalho.

- O abandono da extensão rural por órgãos públicos.

- Poucos concursos públicos para preenchimento de cargos e funções.

- Baixos salários, em dadas situações.

- Falta de fiscalização pelos Conselhos de Agronomia, o que permite o exercício de atividades sem a presença de profissional responsável.

- O desinteresse da categoria por participação mais ativa na vida da profissão.

Os fatores citados, junto a outros conhecidos, prenunciam turbulências para a engenharia agrônômica se não agirmos proativamente.

Conclamo mais uma vez para que os profissionais das ciências agrárias participem e se relacionem com a AEASP, por meio dos canais disponíveis como: atendimento telefônico em nossa sede, JEA, site, e-mail e facebook da entidade.

Estou convicto de que nossa categoria precisa aumentar sua presença na sociedade. A agronomia pode contar comigo, porque sou um apaixonado pela minha profissão e lutarei em prol dela, enquanto me for possível.

Boa leitura!

Angelo Petto Neto
Presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo



Efeméride

Em homenagem ao setor de distribuição de insumos agrícolas e veterinários, foi criada em Campinas (SP), por meio da aprovação da Lei Municipal nº 15.176, o Dia Municipal do Distribuidor de Insumos Agrícolas e Veterinários, uma referência à fundação da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), com sede na cidade, porém com uma ampla representatividade no agronegócio em todo o país. O vereador Marco Bernardelli, autor do projeto, oficializou a entrega simbólica do Diário Oficial com a descrição da Lei e justificou a importância do Dia do Distribuidor no calendário de eventos da cidade, a ser celebrado em 18 de outubro.

O presidente-executivo da associação, Henrique Mazotini, explica que Campinas é essencial para a representatividade da Andav. "Trata-se de uma cidade estratégica. Estamos próximos de um polo industrial importante e de outras entidades do agronegócio. Para nós, é uma honra a criação da data no município, o primeiro do país a oficializá-la", explica ele, que também é vice-presidente da AEASP.



Despedida

A AEASP presta sua homenagem ao engenheiro agrônomo e professor da ESALQ Paulo Yoshio Kagayama, do Departamento de Ciências Florestais, que faleceu em 17 de maio, aos 75 anos. Nascido em Santo Anastácio (SP), ele era graduado em engenharia agrônômica pela mesma instituição onde lecionava desde 1977. Foi diretor de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal (2003-2007). Era professor titular da Universidade de São Paulo; representante titular do Ministério do Desenvolvimento Agrário na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). Também figurava, desde 1988, como membro do grupo de Experts da FAO/Roma - para Conservação Genética. Tinha experiência na área de genética e conservação, com ênfase em genética de espécies arbóreas, atuando principalmente com conservação de ecossistemas tropicais, restauração de áreas degradadas, sementes florestais, variabilidade e estrutura genética, assim como agrobiodiversidade e agricultura familiar.

Fonte: Ascom ESALQ/USP.



Vem aí o XII Congresso Paulista de Agronomia

Fique atento! Entre os dias 20 e 22 de setembro de 2016, ocorrerá o XII Congresso Paulista de Agronomia, promovido pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Com o tema "A inserção do engenheiro agrônomo no atual contexto político e econômico", o evento será realizado nas dependências da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Itapetininga (SP). Dentre os palestrantes, estão confirmadas as participações do professor titular da FEA-RP/USP Marcos Fava Neves, especialista em planejamento e gestão estratégica; o coordenador do Centro de Agronegócio da FGV-EESP, Roberto Rodrigues; o reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Julio Cezar Durigan; e o diretor da ESALQ, Luiz Gustavo Nussio, e outros importantes nomes de diversos segmentos ligados à agronomia.

Inútil busca do milagre

Por
Fernando Penteadó Cardoso

Estamos todos em busca do milagre: dobrar a produção de grãos na mesma área. Não vai dar. A inovação tecnológica não terá um ritmo suficiente para acompanhar os acréscimos projetados de produção.

Urge cair no real e localizar áreas altas, de boa topografia, com calor e chuva, livres de inundação, que possam ser abertas para a produção altamente mecanizada. Existem mapas com informações de satélites que devem ser estudados sem preconceitos ambientais, lembrando o prazo de 20/30 anos para limpeza econômica dos tocos e troncos remanescentes das novas aberturas. Enquanto a madeira pesada se decompõe, o terreno será ocupado por pastagens, como acontece tradicionalmente.

O carbono liberado pela queima dos restos vegetais – parcialmente sequestrado pela vegetação posterior – é uma gota d'água no oceano se comparado aos volumes emitidos pela combustão do carvão mineral, do gás natural e dos produtos do petróleo, dia após dia, ano após ano, por este mundo afora.

As reservas florestais devem se limitar às áreas declivosas, pedregosas ou inundáveis e não às glebas agricultáveis.

Devem compor grandes bosques maciços e não se distribuírem com 80% de cada propriedade, aumentando as distâncias das escolas e da polícia.

Por que não dar continuidade ao que fizemos nos últimos 40 anos em Mato Grosso e na Mapitoba (Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia)? Estaríamos arrependidos ou envergonhados do que foi feito? E, nesse meio tempo, enquanto se decompõem tocos e troncos nas pastagens das novas aberturas, vamos consolidar e aumentar rodovias para cargas pesadas até os pontos mais próximos da hidrovia, das ferrovias ou da costa.

Vamos trabalhar com os pés no chão e os olhos nas estrelas! Disse Borlaug: "Se você sonhar com intensidade, você verá que alguns sonhos poderão se tornar realidade". A busca do milagre é pura perda de tempo. 🌱

* **Fernando Penteadó Cardoso é engenheiro agrônomo sênior, ESALQ-USP 1936, fundador e ex-presidente da Manah S.A e da Fundação Agrisus.**



Divulgação

Perseguição aos agrotóxicos

Por
Tulio Teixeira de Oliveira

Outro dia foi noticiado no Grande Portal que a Polícia Militar Ambiental do Mato Grosso do Sul (MS) impôs multa de R\$ 30.000,00 e abriu denúncia relativa a crime ambiental, que pode redundar em até quatro anos de prisão, contra fazendeiro e agrônomo no município de Bonito. O crime? Armazenar agrotóxico no mesmo depósito onde guardava as sementes. A notícia trazia a foto interna do barracão com paredes de madeira, chão batido e telhado de zinco. Notava-se bem arrumadas as pilhas de sementes e de agrotóxicos e em cima de estrados, para evitar contato com o piso.

Ora, certamente a PMA definiu alínea, artigo e legislação pertinente para tal punição. Não levantamos o tema para recriminar a fiscalização. Apenas para dar um cenário real da dimensão a que chegou a escalada paranoica contra esses produtos que ajudam os agricultores a minimizarem as perdas com os ataques de insetos, fungos, nematoides, bactérias, ervas daninhas e outros seres às suas lavouras.

Os ditos agrotóxicos, agora, estão sendo expulsos das pequenas e médias cidades interioranas que nasceram e cresceram sob o impulso das lides agrícolas, pois são procrastinados como os vilões da vez – a Geni do Chico Buarque. As revendas não podem mais armazená-los na cidade, devem atender ao Plano Diretor. Vitrine com embalagens vazias e depósito fora do perímetro urbano.

O Plano Diretor, entretanto, nada diz sobre os tanques de gasolina e etanol nos postos de combustíveis da cidade. O próprio nome "combustível" já denuncia o grave perigo debaixo dos nossos pés. Uma explosão e adeus quarteirão. Aliás, no mesmo dia-pásio, o carro é um bólido ambulante, ou não?

Também, o Plano é omissivo em relação a estoques de produtos químicos inflamáveis à solta nos mais variados tipos de comércio. E o que dizer dos gasodutos, dos paióis de foguetórios, das fábricas de fósforos, dos botijões e outros utensílios incendiários?

Final, qual o pecado capital do agrotóxico? Por que esse ódio irracional e nefasto contra um produto, que no fundo é um medicamento para as plantas? Resíduo nos alimentos? Já está comprovado que é conjectura criada em pesadelo de mentes mal-intencionadas, sem qualquer base científica e propagada à exaustão. O fato real é que ninguém fica intoxicado por agrotóxico comendo seu almoço cotidiano, graças aos diversos fatores de segurança introduzidos para calcular uma dose de uso que deixe traços inexpressivos de resíduos nos alimentos, do ponto de vista toxicológico. Mais perigosos nesse contexto, poder-se-ia citar agentes naturais, como a cafeína contida em prosaicas xí-

caras de café, degustadas várias vezes por dia; e o tradicional chá-mate dos gaúchos, de acordo com o renomado IARC – International Agency for Research on Cancer.

O perigo ao ser humano está nas operações de preparo e de aplicação, pois aí o trabalhador pode ser exposto a concentrações realmente tóxicas. Mas, para esse risco, há instruções precisas de como proceder.

Existem procedimentos de cautela e equipamentos de proteção individual. E esse trabalhador não está dentro da cidade, certo?

Na verdade, o pecado dos pesticidas é até menor do que o de outros produtos químicos aqui citados. A aversão nasceu de posturas antigas de uma sociedade mais retrógrada contra a pujança de empresas multinacionais. E o mercado de pesticidas sempre foi dominado por elas.

No Brasil, onde ainda existe um Ministério da Reforma Agrária e um Instituto de Colonização para cuidar de assentamentos de agricultores na linha da pobreza, esse tema dos pesticidas serviu (e ainda serve) de lenha para as fogueiras ideológicas de organizações camponesas insufladas, em verdade, por facções interessadas nas eleições regionais (e depois na federal), ansiosas por desfrutar o gosto do poder.

Aos poucos, inocentemente ou não, a imprensa foi arrastada pela maré da notícia ruim que desperta curiosidade mórbida e – porca miséria – vende mais. De tal forma que a difusão jornalística e televisiva foi tecendo um intrincado crochê de falácias e os pesticidas ficaram prisioneiros nessa rede. A imprensa não sabe mais onde está o certo e o errado, e repete beocidamente a notícia pescada, desde que presumivelmente angarie público já viciado nesse tipo de desinformação.

Retornando à notícia do início, merece a reflexão de que as legislações em torno dos agrotóxicos foram contaminadas pela repetição continuada de inverdades ou distorções ecoadas pela imprensa. Tornaram-se péssimos juizes ao não reconhecerem atos verdadeiramente delituosos de simples negligências ou falta de condições técnicas, financeiras e sociais. São apenas verdugos. Os produtos estavam lá quietos, risco próximo a zero, veio a legislação e surra neles. 🌱

* **Eng. Agr. Tulio Teixeira de Oliveira** Diretor Executivo da AENDA
www.aenda.org.br | aenda@aenda.org.br



Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo
http://www.aeasp.org.br

Filiada a Confederação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil

GESTÃO PARA O TRIÊNIO 2015 – 2018

Presidente Angelo Petto Neto
1º Vice-Presidente Henrique Mazotini
2º Vice-Presidente Arlei Arnaldo Madeira
1ª Secretária Ana Meire Coelho Figueiredo
2ª Secretária Tais Tostes Graziano
1º Tesoureiro Tulio Teixeira de Oliveira
2º Tesoureiro Luis Alberto Bourreau
Diretor Celso Roberto Panzani
Diretora Francisca Ramos de Queiroz
Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez
Diretor Luiz Henrique Carvalho
Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho
Diretor Nelson de Oliveira Matheus

CONSELHO DELIBERATIVO

Alexandre Vieira Abbud
Antonio Roque Dechen



Órgão de divulgação da Associação de Eng. Agrônomos do Estado de São Paulo

Benedito Eurico das Neves Filho
Cristiano Walter Simon
Fernando Gallina
Guilherme Luiz Guimarães
João Sereno Lammel
José Eduardo Abramides Testa
Luís Roberto Graça Favoretto
Luiz Antonio Pinazza
Luiz Mário Machado Salvi
Marcos Fava Neves
Valdemar Antonio Demétrio
Victor Branco de Araújo
Zuleica Maria de Lisboa Perez

CONSELHO FISCAL

André Luís Sanches
Cássio Roberto de Oliveira
Celso Luís Rodrigues Vegro

Suplentes

Alexandre Marques
André Arnosti
Mauro Celso Sandoval Silveira

Conselho Editorial

Ana Meire C. Figueiredo, Angelo Petto Neto, Arlei Arnaldo Madeira, Celso Roberto Panzani, Henrique Mazotini, Luis Alberto Bourreau e Tais Tostes Graziano

Coordenação

Nelson de Oliveira Matheus
Tulio Teixeira de Oliveira
Jornalista Responsável
Adriana Ferreira (MTB 42376)
Secretária: Alessandra Copque
Produção: Acerta Comunicação
Revisão: Verônica Zanatta
Diagramação e Ilustração: André Pitelli
Projeto gráfico: Janaina Cavalcanti

Envie mensagens com sugestões e críticas para a editora: redacaojea@aeasp.org.br

Os artigos assinados e opiniões expressas nas matérias e entrevistas deste veículo não refletem os posicionamentos da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo.

Agronomia em evidência



O Engenheiro Agrônomo do Ano, Aldir Alves Teixeira, segura a estátua da Deusa Ceres junto com Henrique Mazotini, Arnaldo Jardim e Angelo Petto Neto

Por
Adriana Ferreira e Sandra Mastrogiacomio

A tradicional solenidade da Deusa Ceres, organizada pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), ocorreu no dia 27 de abril, durante a Agrishow 2016, no auditório do Centro de Cana do IAC. Em sua 44ª edição, a premiação homenageou os engenheiros agrônomos que se destacaram em diversas áreas no ano de 2015. A principal honraria, de Engenheiro Agrônomo do Ano, foi concedida a Aldir Alves Teixeira, doutor em agronomia pela ESALQ/USP, reconhecido internacionalmente como um dos maiores especialistas em qualidade do café.

O evento lotou o auditório do Centro de Cana e contou com a presença de autoridades como o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim; o coordenador do Centro de Agronegócio da FGV/EESP, Roberto Rodrigues; dentre outras lideranças do setor, família e amigos dos homenageados.

O secretário Arnaldo Jardim participou pela segunda vez do evento. O mandatário da pasta da Agricultura destacou a contribuição do Engenheiro Agrônomo do Ano, Aldir Alves Teixeira, para a agricultura nacional. Também enalteceu a atuação dos de-

mais premiados, citando o nome de cada um com um comentário acerca do trabalho desenvolvido por eles.

Jardim discursou: “É uma alegria muito grande estar aqui novamente participando dessa solenidade que é tão emblemática, emocionante e significativa. Quero agradecer ao Angelo Petto Neto e a toda a diretoria e ao conselho da AEASP, uma entidade que vai além do corporativismo. Estamos precisando de entidades assim, que têm espírito público para ajudar a construir um projeto de país. Temos limites materiais e humanos, mas são essas pessoas que aqui estão que fazem a diferença. Eu, engenheiro civil, tenho tido um privilégio extraordinário à frente da Secretaria. E tenho aprendido muito com vocês, engenheiros agrônomos. Agradeço essa oportunidade, que tem me dado um sentido de vida”, finalizou.

Engenheiro Agrônomo do Ano

O presidente da AEASP, Angelo Petto Neto; o vice-presidente da associação, Henrique Mazotini; e o secretário da pasta da Agricultura entregaram a estatueta de Engenheiro Agrônomo do Ano a

Há 44 anos, a AEASP consagra os melhores engenheiros agrônomos na cerimônia da Deusa Ceres

Aldir Alves Teixeira. O grande homenageado fez um breve resumo de sua trajetória profissional e agradeceu à ESALQ/USP, à AEASP, à família, aos amigos e clientes do setor cafeeiro, no qual atua.

Teixeira contou que iniciou sua vida profissional, ainda jovem, nos Correios, em São Paulo. E emendou: “Em 1959, me formei engenheiro agrônomo e, em 1960, já estava casado e trabalhando na Seção de Fiscalização e Classificação de Café da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Passei pela Casa de Agricultura de Santo Amaro e logo fui requisitado pelo Governo Federal, para prestar serviços junto ao antigo Instituto Brasileiro do Café. Lá permaneci por 18 anos”.

“Durante toda a minha vida, fiz pesquisas, escrevi artigos, participei de congressos e visitei lavouras de café no Brasil e exterior. Recebi o Prêmio de Qualidade dos Cafés de São Paulo pela Câmara Setorial de Café da SAA. Agora recebo com muita humildade o título de Engenheiro Agrônomo do Ano de 2015. Que alegria! Que emoção!”. Exultante, o profissional ergueu a estatueta da Deusa Ceres e foi ovacionado pelo público.

Medalha Fernando Costa

A Medalha Fernando Costa leva o nome do engenheiro agrônomo, ex-secretário da Agricultura de São Paulo e ex-ministro da mesma pasta, que fundou o Instituto Biológico e o Parque da Água Branca. Costa também realizou pesquisas de exploração de petróleo, criou o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, os Serviços de Informação Agrícola e Economia Rural, além de impulsionar a cultura do trigo.

Os prêmios, que levam o nome desse realizador, foram entregues aos seguintes engenheiros agrônomos: Categoria Ação Ambiental, José Walter Figueiredo Silva; Categoria Cooperativismo, Ismael Perina Júnior; Categoria Defesa Agropecuária, Paulo Fernando de Brito; Categoria Ensino, Glauco Eduardo Pereira Cortez; Categoria Assistência Técnica e Extensão Rural, Antônio José Torres; Categoria Iniciativa Privada, José Carlos Fernandes; e Categoria Pesquisa, Orivaldo Brunini.

Contemplado por sua atuação na área ambiental, o ex-secretário municipal do Meio Ambiente de Ribeirão Preto (SP) José Walter foi sintético em sua fala. “Esse momento é de muita gratidão. Agradecimento à AEASP e especialmente ao presidente Angelo (presidente da associação). Agradecimento à Tatá (Taís Tostes Graziano, membro da diretoria da AEASP) e ao Xico (Graziano, ex-secretário de Agricultura de São Paulo). Agradeço aos meus familiares que, no dia a dia, me aguentam como ambientalista. Para mim, foi muito importante receber essa honraria.”

Diretor operacional da Cooperativa de Livre Admissão da Região de Guariba e vice-presidente e diretor operacional da Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo (SICOOBSP), Ismael Perina Júnior recebeu a medalha Fernando Costa na Categoria Cooperativismo das mãos dos engenheiros agrônomos Cristiano Walter Simon e Guilherme Luiz Guimarães. “Não posso deixar de agradecer a todas aquelas pessoas que participaram da nossa formação e que nos permitiram trabalhar com algo que adoro, o associativismo e o cooperativismo. A agricultura nos en-

sina muito. Eu e o Cristiano (Walter Simon) atuamos juntos no projeto de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos na Cooperativa de Guariba. Foi uma vitória. Quero dizer também que tenho muito orgulho de ter nascido em Jaboticabal (SP) e, por fim, agradecer à minha família, aos amigos e à AEASP pela honraria”, concluiu com a voz embargada.

O engenheiro agrônomo Paulo Fernando de Brito foi homenageado por sua atuação na Defesa Agropecuária e exaltou o trabalho realizado nessa área. “É uma árdua tarefa trabalhar com fiscalização. Temos a missão de ajudar a produção de alimentos para que a população consuma uma alimentação saudável. A Defesa Agropecuária, com um todo, tem contribuído muito para a agricultura do Brasil”, sintetizou o diretor do escritório de Defesa Agropecuária de Barretos.

Já o diretor superintendente e pró-reitor administrativo da Instituição Universitária Moura Lacerda, o engenheiro agrônomo Glauco Eduardo Pereira Cortez, que faz parte da diretoria da AEASP, foi contemplado na Categoria Ensino. “Considero muito importante essa homenagem, pois a premiação é executada pela AEASP, uma entidade que tem mais de 70 anos e que vem lutando por esse prêmio desde 1991. Com qual objetivo? Considero que o principal seja o reconhecimento dessa categoria de engenheiros agrônomos, que, muitas vezes, não é valorizada.”

O homenageado destacou ainda a relevância da docência e declarou quanto gosta de estar em sala de aula. “Todos passamos pela universidade, todos fizemos engenharia agrônoma e uma parte, que é o meu caso, ficou com o dever de continuar semeando engenheiros agrônomos”, lembrou ele.

Ao receber a medalha na Categoria de Assistência Técnica e Extensão Rural, entregue por Luís Alberto Bourreau e Ana Meire C. Figueiredo, o engenheiro agrônomo Antônio José Torres expressou sua gratidão e discorreu: “É uma grande honra ser lembrado pelos colegas da AEASP. Mas tem um trabalho por trás dessa homenagem. O projeto Lupa, um levantamento censitário de unidades de produção agropecuária no Estado de São Paulo e que envolveu praticamente todos os extensionistas da CATI, por isso, gostaria de compartilhar essa homenagem com todos eles”.

Responsável pelo controle da produção e comércio de sementes no Núcleo de Produção de Sementes de Araçatuba do Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes, Torres passou por várias instâncias da SAA, desenvolvendo ferramentas e sistemas para auxiliar o trabalho da Casa de Agricultura e ao extensionista. E afirmou: “Nas duas edições do Lupa, percebemos uma melhora nas estatísticas agrícolas no Estado e auxiliou muito na gestão das políticas agrícolas”. Ele ainda fez questão de salientar que é junto ao produtor que as ações da SAA acontecem.

José Carlos Fernandes é o fundador da ComTécnica Agropecuária, uma importante revenda de produtos agrícolas da cidade de Registro (SP), fundada por ele e sua esposa. Ele foi homenageado na Categoria Iniciativa Privada. O empresário subiu ao palco acompanhado por Roberto Rodrigues e Benedito Eurico das Neves Filho, membro do Conselho Deliberativo da AEASP, que lhe entregaram o galardão. O espaço também foi tomado pelos seus colegas

de turma da ESALQ (F-65). Lado a lado, eles esperaram para abraçar o amigo.

Bem-humorado, Fernandes resumiu sua trajetória na região do Vale do Ribeira. "Era só desafio. Entrei acidentalmente no comércio e aprendi a vender fantasias, esperança. Sou um trator que achou uma moto niveladora, que é minha esposa. O mérito por eu ter recebido esse prêmio se deve 80% a ela e 20% à minha lábua. Posso dizer que tive sucesso. Meus pais, meus professores, meus colegas, meus livros, meu esforço, minha família me fizeram chegar aonde cheguei. Obrigado a Deus por ter me dado saúde e coragem para desafiar o óbvio." O empreendedor encerrou sua fala com palavras de motivação. "Tenham, não desistam. O segredo é trabalho com honestidade."

Orivaldo Brunini é pesquisador científico com PhD na área de climatologia, presidente da Fundag e diretor do Centro Integrado de Agrometeorologia do IAC. Dentre outras atribuições, também representa o Brasil na Comissão de Meteorologia Agrícola da Organização Meteorológica Mundial.

Brunini foi o homenageado na Categoria de Pesquisa. Após os agradecimentos, ele enfatizou a importância da climatologia para a agricultura. "É uma homenagem que comemo e compartilho com meus colegas da área de climatologia agrícola, que é uma sequência de atividade que culminou no recebimento desse prêmio, em meu nome, mas que, na verdade, reconhece toda a nossa equipe de trabalho. Nós nunca podemos esquecer que vivemos uma crise hídrica. Atualmente, há redução de chuvas. Isso nos mostra que a climatologia agrícola sempre será um dos fatores primordiais para a produção agrícola em qualquer país, porque o clima é o fator limitante de produção", destacou o homenageado.

Medalha Joaquim Eugênio de Lima

A Medalha Joaquim Eugênio de Lima foi criada para demonstrar a participação dos engenheiros agrônomos na área de paisagismo. É uma homenagem ao engenheiro agrônomo Joaquim Eugênio de Lima, que foi o responsável pelo loteamento e projeto paisagístico da Avenida Paulista, incluindo o Parque Trianon, dentre outros feitos.

Nesta edição, a agraciada foi Maria Esmeralda Soares Payão Demattê, engenheira agrônoma, especialista em fi-



1 - Platéia cheia prestigiando o evento

2 - José Walter Figueiredo Silva, medalha Ação Ambiental, ladeado por Luiz Mário, Taís Tostes e Angelo Petto Neto

3 - Antonio José Torres, medalha Assistência Técnica e Extensão Rural, ao lado de Luis Alberto Bourreau e Ana Meire C. Figueiredo

4 - José Carlos Fernandes, contemplado na Categoria Iniciativa Privada, com Benedito Eurico das Neves FO, Angelo Petto e Roberto Rodrigues

5 - Orivaldo Brunini, contemplado na Categoria Pesquisa, e os colegas Luiz Henrique Carvalho e Luiz Antonio Pinazza

6 - Paulo Fernando de Brito, homenageado na Categoria Defesa Agropecuária, com Celso Luis R. Vegro e Celso Panzani

7 - José Luiz Tejon Megido foi contemplado com o Destaque em Comunicação Rural

8 - O secretário de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, discursa

9 - Glauco Eduardo P. Cortez, homenageado na Categoria Ensino, ao lado da família e dos membros da AEASP

10 - Maria Esmeralda Soares Payão Demattê, medalha Joaquim Eugênio de Lima

11 - Ismael Perina Júnior, medalha Fernando Costa na Categoria Cooperativismo

totecnia e área de solos e nutrição de plantas. Ela falou sobre o seu trabalho e a alegria de ser reconhecida. "Agradeço ao João com quem compartilhei minha vida, agradeço aos colegas que lembraram meu nome e a todos que conviveram comigo nesses anos. A todos ofereço a sombra das árvores que plantei e o amor com que fiz o meu trabalho", disse, sorridente.

A profissional ainda enalteceu a Unesp, Campus Jaboticabal, onde atuou por muitos anos, e mencionou os funcionários e alunos da instituição. Ela observou que, com o crescimento das cidades e a degradação do ambiente, o paisagismo tem mais importância do que nunca, "porque pode melhorar e amenizar o microclima, melhorar os índices de poluição do ar, conservar o solo e a água, além de proporcionar beleza e deleite para os sentidos".

Comunicação Rural

O jornalista e publicitário José Luiz Tejon Megido foi contemplado pela AEASP com o Destaque em Comunicação Rural. Os engenheiros agrônomos Antônio Roque Dechen e Glauco Eduardo Pereira Cortez entregaram a placa em homenagem ao profissional, que a recebeu muito emocionado.

Tejon disse que todo ser humano precisa de mestres e dedicou o seu prêmio a três engenheiros agrônomos, que o iniciaram no meio agrícola e que foram responsáveis pelo conceito de agronegócio no Brasil: José Maria Jorge Sebastião, Antônio Secundino de São José e Ney Bittencourt de Araújo (*in memoriam*). "A comunicação e o marketing, onde atuo, têm com a agronomia um vínculo imenso. Os instrumentos de comunicação fazem parte do mundo agrônomo e eu tive sorte de ter estado nele desde o início da minha carreira. A esses três homens eu dedico a honra com que vocês me concedem esse prêmio", finalizou.

Associação pioneira

Angelo Petto Neto, presidente da AEASP, encerrou a solenidade agradecendo às autoridades e aos profissionais premiados, além de todos os presentes. "É uma satisfação para a AEASP realizar pela quarta vez consecutiva a solenidade Deusa Ceres na Agrishow. Isso é possível, meu caro secretário Arnaldo Jardim, graças à participação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, de todas as instituições e institutos que a compõem e, em especial, ao Instituto Agrônomo de Campinas, que aqui nesse Centro de Cana nos recebe todos os anos, e ao colega Orlando, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios."

Petto agradeceu também às entidades promotoras da Agrishow. "Cada um dos homenageados nesse evento foi destacado porque todos são profissionais que contribuem de forma preponderante para que a sociedade receba os frutos das atividades por eles exercidas. A AEASP, desde 1972, cumpre assim uma das suas missões", ressalta o dirigente.

O presidente da AEASP fez questão de lembrar que o Brasil passa por uma das maiores crises da sua história e que entidades associativas, especialmente as que representam a classe agrônoma, têm a obrigação de se envolver nos destinos do país. "Nossa profissão vive um momento de incertezas, mas o que mais me toca é o desinteresse de alguns agrônomos em participar de forma mais ativa das associações", criticou ele. No entanto, o engenheiro agrônomo afirmou que é otimista em relação ao futuro. E concluiu: "Sou apaixonado pela profissão que escolhi e lutarei por ela até o fim dos meus dias".

Fotos: Sandra Mastrogiacomio e Silvia Oliveira

Apoiadores

A Cerimônia da Deusa Ceres em Ribeirão Preto (SP) também é fruto da parceria bem-sucedida da AEASP com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP), com a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, e com a Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA-SP (Mutua-SP), além das várias empresas e entidades patrocinadoras.

O engenheiro agrícola João Domingos Biagi, conselheiro da Câmara Especializada em Agronomia do CREA-SP (CEA) e professor da Unicamp, proferiu uma palestra sobre a Lei Federal nº 6.496/77, que criou a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e lembrou quão relevante é esse documento para os profissionais das ciências agrárias.

Já Orlando Melo de Castro, coordenador da Apta, em seu dis-

curso, ressaltou sua satisfação de acolher, pela quarta vez seguida, a solenidade da Deusa Ceres nas instalações do Cento de Cana do IAC, durante a Agrishow, maior feira agrícola da América Latina.

Castro encerrou destacando as conquistas e os desafios do agro. "Muitas vitórias já foram conquistadas. Mas muito ainda tem de ser feito por meio de parcerias entre instituições de pesquisa, setor privado e setores produtivos. Esse é o caminho. Só assim seremos maiores e melhores. Parabéns a todos os presentes e aos homenageados."

Outra palestra importante foi realizada pelo engenheiro agrônomo Pedro Katayama, diretor-geral da Mutua-SP. Em uma breve apresentação, ele ressaltou o trabalho essencial da Mutua junto à categoria, ao oferecer aos associados planos de saúde, auxílio pecúlio e funeral, dentre outros benefícios sociais.



O engenheiro agrícola João Domingos Biagi fala sobre a ART



O diretor-geral da Mutua-SP, Pedro Katayama, fala sobre benefícios sociais para eng. agrônomos



Orlando Melo de Castro, coordenador da Apta, falou sobre o futuro da agronomia

A AEASP agradece a todos os patrocinadores da 44ª edição da Cerimônia da Deusa Ceres.



Tecnologia propulsora

Na Agrishow 2016, os produtores rurais puderam conferir o que há de mais moderno para o campo

Fotos
Divulgação/Agrishow



A 23ª edição da Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola, que ocorreu em abril, na cidade de Ribeirão Preto (SP), movimentou R\$ R\$ 1,95 bilhão em negócios, 2% a mais em relação à edição de 2015. Na abertura do evento, os organizadores estimavam um faturamento igual ao do ano passado.

Houve diminuição no número de expositores, mas o presidente do Conselho de Expositores da Agrishow, Luiz Antonio Vizeu, encara com tranquilidade esse fato. “A situação atual do país leva as empresas a rever suas estratégias, seus investimentos e, consequentemente, sua participação nas inúmeras feiras que ocorrem pelo Brasil. Isso é normal. As feiras não crescem em número de expositores indefinidamente, chega um tempo em que o próprio espaço físico estabiliza esse número. O importante é que essas oscilações, dentro de um certo limite, não interferem na importância ou no resultado da feira”, afirma.


Em relação aos visitantes da Agrishow 2016, houve uma pequena queda em comparação ao ano anterior, passando de 160 mil pessoas para 152 mil. No entanto, segundo as mais de 800 marcas expositoras nacionais e internacionais, o público era altamente qualificado, composto, sobretudo, por compradores e produtores rurais de pequeno, médio e grande portes do Brasil e do exterior.

O presidente do Conselho de Expositores endossa essa tese. “O sentimento dos expositores com quem conversamos é de que a feira apresentou um resultado muito bom em relação ao que se esperava. Praticamente empatamos com 2015, em termos de pe-

didados efetivados durante a feira. Agora, como em todos os anos, temos de trabalhar na efetivação desses pedidos e isso ocorre nos próximos meses. Portanto, todos avaliaram como positivo o resultado da feira em face da conjuntura atual.”

Ainda sobre o perfil dos visitantes da Agrishow 2016, Vizeu destaca que, embora o número de comparecimentos tenha sido inferior ao do ano passado, quem esteve na feira foi determinado a fechar negócios.

O executivo, que também é gerente de marketing das Indústrias Colombo, esclarece que a Agrishow permite um relacionamento direto das empresas expositoras com a ponta do mercado. “É a oportunidade de aferir necessidades, demandas e prospectar novos negócios. A partir do momento em que o Brasil retomar um novo ciclo de crescimento, e isso vai acontecer, os negócios com máquinas agrícolas voltarão a crescer, pois o produtor necessita estar sempre atualizando suas máquinas para manter sua competitividade”, avalia.

A Agrishow 2016 é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e Sociedade Rural Brasileira (SRB), e é organizada pela Informa Exhibitions, integrante do Grupo Informa, um dos maiores promotores de feiras, conferências e treinamento do mundo com capital aberto. A próxima edição da Agrishow ocorrerá de 24 a 28 de abril de 2017. 

Dinâmicas de campo

As dinâmicas de campo da Agrishow atraem gente do Brasil todo. São produtores rurais, fabricantes, estudantes e curiosos interessados em assistir às demonstrações de novas tecnologias agrícolas utilizadas em cultivos de cana-de-açúcar, feijão, milho, soja e forrageiras. Em uma área de 100 ha, o visitante também tem a possibilidade de analisar a produção e tecnologia do produto. Assistir ao desempenho desses equipamentos em campo muitas vezes é determinante para a compra do produto pelos produtores rurais. Confira as novidades que fizeram sucesso este ano.

Sistemas de produção sustentáveis

Apresentado pela Basf, o meiosi é um método inter-rotacional que ocorre simultaneamente; consiste em intercalar culturas de interesse econômico e/ou agrônomo com a cultura de cana-de-açúcar para reduzir significativamente os custos de plantio, simplificar a operação e promover a melhora agrônoma do local de cultivo (rotação de culturas). Segundo o engenheiro agrônomo Ismael Perina, que implantou esse sistema em sua propriedade, “houve uma redução de custo no plantio de no mínimo R\$ 2.500,00/há”.

Vitrine sustentável e tecnológica

Também foi apresentado um novo projeto que está sendo desenvolvido pela APTA, Araiby, Codasp, Embrapa, Instituto Zoológico, entre outros, e que tem como objetivo integrar sistemas de produção, inclusive o iLPF, com vistas para o aprimoramento da pecuária de forma sustentável, aumentando também a renda do produtor.

Tecnologias em produção vegetal

Foram apresentadas, em parcelas de demonstrações, diversas opções de fertilizantes especiais para solos e folhas; fertilizantes orgânicos compostos; tecnologias em pulverizações agrícolas e culturas protegidas.

Agricultura de precisão

A CooperCitrus apresentou novas tecnologias e serviços em benefício da produtividade e da rentabilidade:

- Plantio da muda pré-brotada utilizando agricultura de precisão (em parceria com a Basf, no plantio de AgMusa);
- Amostragens de solo georeferenciadas;
- Pulverização com sistema de aplicação direcionada para ervas daninhas.

Máquinas e equipamentos agrícolas

Nessa categoria, foram demonstradas: plantadora de mudas pré-brotadas de cana-de-açúcar - MPB; plantadora de grãos e pastagens; semeadora a lança para pastagens; irrigação localizada; trituradores; recolhedor de pedras; subsolador; colhedoras de forragens; vagões e misturadores; máquinas para ensilagem; tratores. Nas demonstrações de máquinas para pecuária, a ensilagem em silobag foi o destaque.



Forte adesão

O governo do Estado de São Paulo informa que 90% das propriedades rurais foram registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Por
Adriana Ferreira

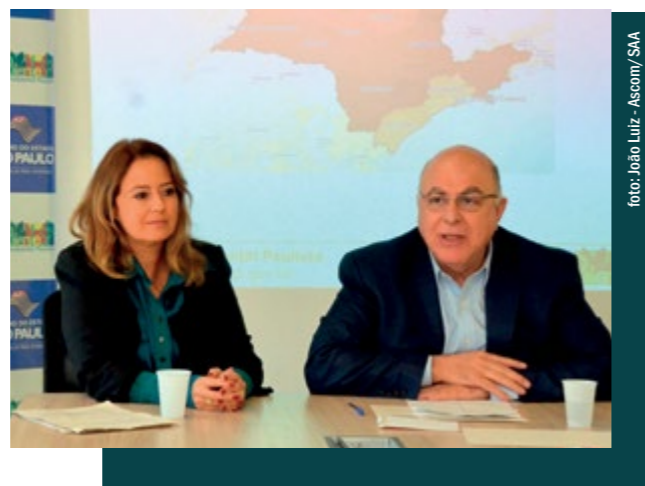
O Estado de São Paulo registrou 292.879 imóveis rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR), totalizando 90,23% das 324.559 propriedades paulistas. Até às 23h59m59s do dia 5 de maio de 2016, o sistema registrou 17.741.687,36 hectares de área rurais, o equivalente a 86,60% dos 20.504.107 hectares cadastráveis no Estado, conforme informaram o secretário de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, e a secretária de Meio Ambiente, Patrícia Iglecias. "São Paulo se destacou de forma muito relevante na adesão ao CAR em todo o país", avaliaram os titulares das pastas estaduais.

Do total de 273.201 propriedades com até quatro módulos fiscais, 250.342, ou 91,7% já estão cadastradas no sistema, o que representa uma área de 4.814.866,07 hectares identificada. Também foram registrados no CAR 42.537 dos 51.398 imóveis acima de quatro módulos fiscais, equivalentes a 82,76% do total de propriedades desse porte numa área de 12.926.821,29 hectares, com base nos dados do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (Lupa – SAA).

Se considerados os dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que é a base utilizada para a contabilização do Ministério do Meio Ambiente para o CAR em todo o Brasil, São Paulo já registrou mais de 100% de sua área cadastrável.

Para garantir maior adesão dos pequenos e médios proprietários rurais ao sistema, que respondem por mais de 82% do total dos imóveis rurais paulistas, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) promoveu um mutirão com os técnicos da pasta, por meio dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) e das Casas da Agricultura da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) para incentivar e orientar o preenchimento do cadastro.

A pasta também contou com o apoio de entidades como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de São Paulo (Fetaesp), a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e a Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana).



"As entidades do setor foram companheiras nessa jornada bem-sucedida de preenchimento do CAR. Isso nos ensejou um diálogo que vai se aprofundar ainda mais nessa próxima etapa para a adesão ao PRA", explicou Arnaldo Jardim. O apoio ao produtor continua com a prorrogação do prazo para que os proprietários de até quatro módulos fiscais possam fazer o preenchimento do CAR até 5 de maio de 2017, de acordo com a Medida Provisória nº 724.

Regularização Ambiental

O cadastro no CAR é requisito obrigatório para que as propriedades possam aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), que possibilitará a restauração de áreas degradadas ou alteradas, ampliando a área de vegetação nativa existente nas propriedades e nos imóveis rurais paulistas. "Os números demonstram que o registro no CAR não é mera formalidade, mas que o produtor rural realmente quer aderir à recuperação ambiental e colocar o Novo Código Florestal em vigor", pontuou Arnaldo Jardim. "A partir dessa primeira radiografia, será possível fazer um diagnóstico ágil das áreas degradadas que poderão ser recuperadas", complementou o titular da pasta da Agricultura.

Com a legislação, mais de 300 mil unidades produtivas do Estado terão as atividades agropecuárias completamente regularizadas, garantindo o uso econômico de áreas de ocupação consolidada em áreas de Proteção Permanente (APP), facilitando a instituição de Reservas Legais.

Também será possível rever termos de compromisso firmados sobre a exigência da sistemática florestal anterior, suspender a cobrança de autuações e multas ambientais, auxiliar os pequenos e médios produtores rurais a reconstituírem matas ciliares, incrementar os fluxos e conexões biológicas e melhorar a produção hídrica.

As propriedades terão o prazo de um ano, a contar da publicação de uma resolução pela Secretaria de Meio Ambiente (SMA) prevista para o segundo semestre de 2016, para apresentar o Projeto de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas (Prada).

A SAA será responsável pela homologação do projeto em propriedades de até quatro módulos fiscais, de forma mais ágil, fornecendo apoio técnico para a execução dos projetos e das atividades para recompor a vegetação das áreas, bem como o levantamento dos dados e indicadores necessários ao monitoramento das etapas, enquanto as áreas acima de quatro módulos fiscais ficarão sob responsabilidade da SMA. Com base nos levantamentos das áreas degradadas, teremos o prazo para iniciar o programa, mas o importante é que isso seja feito dentro de uma segurança jurídica, com apresentação do projeto, análise e assinatura de termo de compromisso para a recuperação da área", finalizou a secretária do Meio Ambiente, Patrícia Iglecias.


Criação do PRA

Das cerca de 330 mil propriedades e posses rurais de São Paulo (Lupa, 2008), apenas 38 mil haviam se cadastra-

do até janeiro de 2015 e 70 estavam em fase de inscrição, segundo informações da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA/SP) à época.

A aceleração dos cadastros no último ano, dentre outras coisas, deveu-se à sanção da Lei Estadual nº 15.684/15, que instituiu o Programa de Regularização Ambiental (PRA) de São Paulo. Com ele, os produtores paulistas puderam conhecer de que forma iriam regularizar suas propriedades em conformidade com o Código Florestal (CF), Lei Federal nº 12.625/2012.

Somente pela adesão ao PRA, o proprietário rural pode continuar o uso de suas Áreas de Preservação Permanente que já eram utilizadas antes de 22 de julho de 2008. Além disso, o proprietário que aderir ao programa e cumprir todas as obrigações de recomposição presentes no Termo de Compromisso não poderá ser autuado por supressão de vegetação ocorrida antes dessa data. Ao final dos compromissos, o imóvel será considerado ambientalmente regular.

Aqueles que não se cadastrarem perderão o benefício de conversão de multas. Além disso, as atividades podem ser embargadas, o proprietário pode ser processado por crime ambiental e deverá pagar uma multa de R\$ 5 mil por hectare. Por fim, os bancos não concederão crédito agrícola para quem não fizer o CAR. 

Fonte: Paloma Minke/Ascom - Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

FUNDAÇÃO AGRISUS
agricultura sustentável

Financia projetos de:

- Educação individual (bolsas e viagens);
- Educação coletiva (eventos, publicações);
- Pesquisas técnicas, com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

www.agrisus.org.br

Sustentabilidade: caminho sem volta

Por
Antonio Roque Dechen

Em 15 de abril, comemoramos o Dia Nacional da Conservação do Solo. A data é uma homenagem a Hugh Hammond Bennett, nascido em Wadesboro, na Carolina do Norte (EUA), considerado o Pai da Conservação do Solo e idealizador dos Distritos de Conservação do Solo. Bennett dedicou sua carreira e vida para prevenir a perda de solo nos Estados Unidos, educar o país sobre as graves consequências da erosão do solo e convencer o governo federal a dar atenção nacional ao problema.

Desde 1905, Bennett defendia a conservação do solo e, finalmente, em 1929, convenceu o Congresso dos EUA da necessidade crítica de reforço das atividades de conservação do solo. Em 1954, a convite do dr. Guido César Rando, diretor da Divisão de Conservação do Solo do Dema/SAA, da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, visitou o Estado de São Paulo para conhecer e avaliar o trabalho de conservação do solo que ali se fazia.

No Instituto Agronômico, João Quintiliano de Avelar Marques e José Bertoni eram os pesquisadores da Seção de Conservação do Solo e, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Guido Ranzani e Octávio Freire.

No Estado de São Paulo, por sugestão do dr. Guido César Rando (Dema) ao dr. Renato Costa Lima, secretário de Agricultura, sob o Decreto-lei nº 24.169, de 18 de janeiro de 1955, foi criado o Dia da Conservação do Solo, a ser comemorado em 15 de abril.

Por propositura do senador José Passos Porto, engenheiro agrônomo e político radicado em Sergipe, a Lei nº 7876 de 13/11/1989 instituiu o Dia Nacional da Conservação do Solo, a ser comemorado também em 15 de abril.

Dentre as referências sobre a conservação do solo, destaca-se a de Arthur Mangarino Torres Filho no discurso proferido por ocasião de sua formatura na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) em 1910: "O solo é a pátria, cultivá-lo é engrandecê-la". Essa frase tornou-se o lema da revista *O Solo*, do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz.

Este ano, na solenidade comemorativa do Dia Nacional da Conservação do Solo, no 8º Seminário sobre Conservação do Solo e Proteção de Recursos Naturais, realizado no Instituto Agronômico, em Campinas, nos dias 14 e 15 de abril, Sérgio

Murilo, representando o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, deputado Arnaldo Jardim, juntamente com o dr. Orlando Melo de Castro, coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, e do diretor do Instituto Agronômico, dr. Sérgio Augusto Carbonell, procederam ao lançamento do "Boletim de Recomendações

Gerais para a Conservação do Solo na Cultura da Cana-de-Açúcar", um trabalho conjunto da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral, da Coordenadoria da Defesa Agropecuária e do Instituto Agronômico. O referido material encontra-se à disposição no site do Instituto Agronômico (http://www.iac.sp.gov.br/publicacoes/publicacoes_online). Certamente, esse será um marco importante nas ações de conservação do solo, pela grande área cultivada com a cana-de-açúcar no Estado de São Paulo e que deverá também ser referência para outros Estados.

Durante a palestra proferida pelo engenheiro agrônomo Hugo de Souza Dias, ele fez uma observação muito interessante: "A erosão rouba a herança do paulista de amanhã". Sem dúvida, devemos cuidar do nosso solo para preservar sua capacidade produtiva.

O dr. Fernando Penteado Cardoso, fundador e presidente honorário da Fundação Agrisus, sempre se refere ao nosso solo com a frase: "O solo é um bem que tomamos emprestado dos nossos sucessores".

Podemos também sugerir um adendo à frase de Arhur Mangarino Torres Filho, adequando-a aos nossos tempos: O solo é a pátria, cultivá-lo e conservá-lo é engrandecê-la e garante a sustentabilidade e a vida.

Cuidemos, portanto, do nosso solo, pois sua sustentabilidade é a base da nossa sustentabilidade. Estamos num caminho sem volta. Avante São Paulo! Avante Brasil! 🌱

***Antonio Roque Dechen é engenheiro agrônomo, professor titular do Departamento de Ciência do Solo da ESALQ/USP, presidente da Fundação Agrisus, presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e membro do Conselho do Agronegócio (Cosag-Fiesp).**



Divulgação

Aniversário da Agrisus

A Fundação Agrisus celebrou seus 15 anos, no dia 5 de maio, no anfiteatro do Instituto Agronômico de Campinas (IAC). A cerimônia reuniu a nata do agronegócio que foi prestigiar o engenheiro agrônomo Fernando Penteado Cardoso, decano fundador da entidade, e seu presidente, Antonio Roque Dechen.

O presidente da Agrisus fez questão de homenagear o fundador e patrono, Cardoso, que começou a entidade com uma dotação financeira sua e de sua família, após a venda da empresa de fertilizantes Manah. Quatro dos seis filhos de Cardoso compareceram à solenidade. Roque Dechen terminou sua apresentação dirigindo-se ao fundador, afirmando: "O Brasil seria outro se todos fossem iguais a você".

Aos 100 anos de idade, completados em setembro passado, Cardoso discursou e lembrou que o trabalho da Agrisus deu continuidade ao que já era feito na Manah, empresa fundada por ele, que sempre se dedicou a pesquisas relativas ao solo e, especialmente, aos fertilizantes. Com a venda das ações, quis dar continuidade a esse trabalho voltado para a manutenção da fertilidade do solo, base para a produção. Ele afirmou que está muito orgulhoso da situação atual da entidade, com novos integrantes e convênio com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ). 🌱



Crédito: Divulgação

Novo comando

O novo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, é engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal do Paraná, tem 59 anos e é natural de São Miguel do Iguazu (PR). Ocupou o cargo de senador, pela primeira vez, quando substituiu, por quatro meses, o senador Jonas Pinheiro (morto em 2008). Ex-governador do Mato Grosso por dois mandatos consecutivos (2003-2010), o empresário é ligado à agricultura, atua na cultura de soja e de outros grãos, desde a década de 1970, quando fundou a empresa Sementes Maggi. Em 2010, Maggi foi eleito pela revista de finanças norte-americana *Forbes* como o 62º líder mais influente do mundo; também é conhecido como o "Rei da Soja". Ele foi apontado, em 2006, como "o inimigo número 1 do meio ambiente" por entidades de proteção ambiental como o Greenpeace. Como resposta, o grupo André Maggi admitiu a alta devastação e criou um comitê de governança para aprimorar as práticas de sustentabilidade. O organismo monitora as operações de campo, como plantio defensivo e pulverizações, para saber se elas estão baseadas em processos menos nocivos. Hoje, o grupo



Crédito: Divulgação

exibe seis certificações internacionais na área ambiental. Maggi adotou medidas que desestimularam a pecuária extensiva, uma das principais razões do desmatamento. Também advogou em prol da regularização da situação fundiária dos fazendeiros que atuam em bordas de floresta; em contrapartida, exigiu deles que não abrissem clareiras maiores que o permitido por lei. 🌱

Os Jardins e a Cidade

Exposição e livro *Os Jardins e a Cidade* ficará no Jardim Botânico de São Paulo até 5/10/2016. Durante um ano, a Família Müller - conhecida por viajar pelo Brasil e pelo mundo em busca de atrativos culturais, artísticos, gastronômicos e turísticos de diversos destinos - visitou as cidades de São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Recife. Os quatro locais, que possuem em comum grandiosos Jardins Botânicos, resultaram no livro e exposição *Os Jardins e a Cidade*, que terá sua estreia no dia 5/6, no Jardim Botânico de São Paulo.

O público visitante poderá contemplar 14 painéis com 28 fotos escolhidas entre as mais de 2 mil fotos captadas para o projeto. O ensaio fotográfico que aborda os jardins e a cidade procura mostrar a relação harmoniosa que há entre a natureza e a intervenção humana. Diversas fotos se completam formando praticamente uma única imagem, mesmo sendo uma feita na natureza e outra totalmente urbana. "Ao apurarmos o olhar, notamos quanto a natureza nos inspira. Apesar da supremacia das cidades, encontramos nos pequenos detalhes, nas vivências e na arte sua presença marcante", explica o superintendente do Grupo Família Müller, Ronaldo André Müller. 🌱

Educação no campo

Iniciativa do agronegócio inova e torna premiação bianual

Por
Antonio Carlos Moreira

Há 19 anos, o Prêmio Defesa Vegetal se constituiu num marco do compromisso da indústria de defensivos agrícolas e entidades parceiras com o desenvolvimento sustentável do agronegócio no país. Em 2016, novo desafio é lançado: a edição do prêmio terá duas agendas distintas, o que torna a cerimônia bianual. Para que os projetos desenvolvidos ganhem maior tempo de maturação e possibilitem mensurar de forma ainda mais objetiva os resultados, o Prêmio Defesa Vegetal propõe duas agendas inter-relacionadas: num ano, incentiva-se a criação de novos projetos ou fortalecer e consolidar aqueles já existentes; no ano seguinte, as entidades realizadoras avaliam os trabalhos e, assim, procede-se a cerimônia da premiação.

Cada edição do prêmio terá dois momentos: nos anos pares, como este de 2016, prioriza-se a criação de novos projetos e consolidação daqueles já existentes; no ano seguinte, anos ímpares, as entidades realizadoras avaliam os trabalhos, mensuram os resultados e, assim, procedem o reconhecimento, com a premiação - que ocorrerá em 2017. Ou seja: tempo de semear, tempo de colher.

Ao desdobrar-se numa agenda bianual, o prêmio otimiza esforços, talentos e investimentos. Compartilham tais valores mais empresas, instituições acadêmicas e de pesquisa, entidades do agronegócio e da sociedade civil por uma agropecuária cada vez mais moderna, eficiente e conservacionista dos recursos naturais para a plena qualidade de vida dos brasileiros.

Em 2001, a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) lançava o então denominado Prêmio Mérito Fitossanitário, com o objetivo de homenagear profissionais, empresas e entidades por suas ações de educação para o uso correto e seguro das modernas tecnologias no campo. Logo em seguida, se tornaram parceiras da iniciativa as entidades: Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav); Instituto Nacional de Proces-

samento de Embalagens Vazias (inpEV); e Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Os números expressivos alcançados desde a sua criação – mais de 18 milhões de agricultores, trabalhadores rurais e comunidades onde estão inseridas e são beneficiadas – nas diversas ações de educação, contaram com o aval da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, (FEALQ), da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, (ESALQ/USP). Ao longo desses anos, as entidades realizadoras acompanharam as mudanças: foram reforçados os temas relacionados aos desafios de responsabilidade social e ambiental.

Desde o ano passado, visando estimular o engajamento dos demais segmentos do agronegócio e a melhor compreensão de *stakeholders* diversos sobre o papel estratégico da produção sustentável de alimentos, fibras e fontes de energias renováveis, a cerimônia passou a se denominar Prêmio Defesa Vegetal.

O Prêmio Defesa Vegetal reconhece o amplo trabalho de educação e treinamento e as iniciativas de responsabilidade socioambiental desenvolvidas por cooperativas; indústrias de defensivos agrícolas; centrais de recebimento de embalagens vazias; e distribuidores de insumos agropecuários. Também estimula as iniciativas de instituições do agronegócio e da sociedade civil que promovam o papel estratégico da inovação e da defesa vegetal para a produção de alimentos, fibras e energias renováveis.

Dessa forma, as entidades realizadoras – Andef, inpEV, OCB e ANDAV – buscam somar os esforços de empresas, instituições de pesquisa públicas e da iniciativa privada e organizações não governamentais para a plena qualidade de vida de todos os brasileiros.

* Antonio Carlos Moreira é jornalista, pós-graduado em economia de empresas pela Fipe-USP, em derivativos e informações econômicas pela FIA-USP e gerente de comunicação da Andef.

GECOM/2016



Benefícios Reembolsáveis*



Apoio Flex



Educação



Empreendedorismo



Ajuda Mútua



Agropecuário



Férias Mais



Equipa Bem



Construa Já



Imobiliário



Propriedade Intelectual



Inovação



Veículos



Garante Saúde



Energia Renovável



Família Maior



Assistencial Express



Aporte Prev

juros a partir de
0,3% a.m.

+INPC médio
dos últimos 12 meses.

*Disponível apenas para
Sócio Contribuinte
e dependentes.

Entre em contato com a Mútua-SP e tenha todas as informações para se tornar Sócio Contribuinte.

Sistema



Rua Nestor Pestana, nº 87- Sobreloja- Consolação- São Paulo-SP
Telefone: 0800 770 5558 / (11) 3257-3750 - www.mutua-sp.com.br | mutua-sp@mutua.com.br
Facebook: /MutuadeAssistencia | Twitter: @comunicaMutua

Previdência Complementar



TecnoPrev

Administrado por
BB PREVIDÊNCIA

É o plano fechado de previdência complementar exclusivo aos mutualistas e dependentes. Cada participante possui uma conta segregada do patrimônio dos outros participantes, da Mútua e da BB Previdência. **Seja participante!**

Convênios

O associado da Mútua ganha descontos em diversos estabelecimentos como hotéis, cursos, clínicas de estética e muitos outros, além de descontos nas melhores marcas do *e-commerce* brasileiro. **Aproveite!**



Plano de Saúde

Planos de saúde com cobertura nacional com livre escolha, rede médica completa e todas as coberturas previstas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), além de procedimentos adicionais.



Benefícios Sociais

- Pecuniário
- Pecúlio
- Auxílio funeral



MUTUA

GECOM/2016



Se as coisas boas da vida são pequenas, aqui está uma grande.

A Mútua oferece benefícios reembolsáveis para o profissional da área tecnológica e dependentes com juros a partir de **0,3% ao mês***.

*mais INPC médio dos últimos 12 meses.

Associe-se!

Seja Sócio Contribuinte e tenha, ainda, plano de saúde, previdência complementar e descontos nas melhores marcas.



IMOBILIÁRIO



APORTE PREV



PROPRIEDADE INTELLECTUAL



INOVAÇÃO



ENERGIA RENOVÁVEL



ASSISTENCIAL EXPRESS



@comunicaMutua



/Mútua de Assistência



MUTUA-SP

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

www.mutua-sp.com.br

(11) 3257-3750 | (11) 3258-3464